



Noticiário

Tortuga

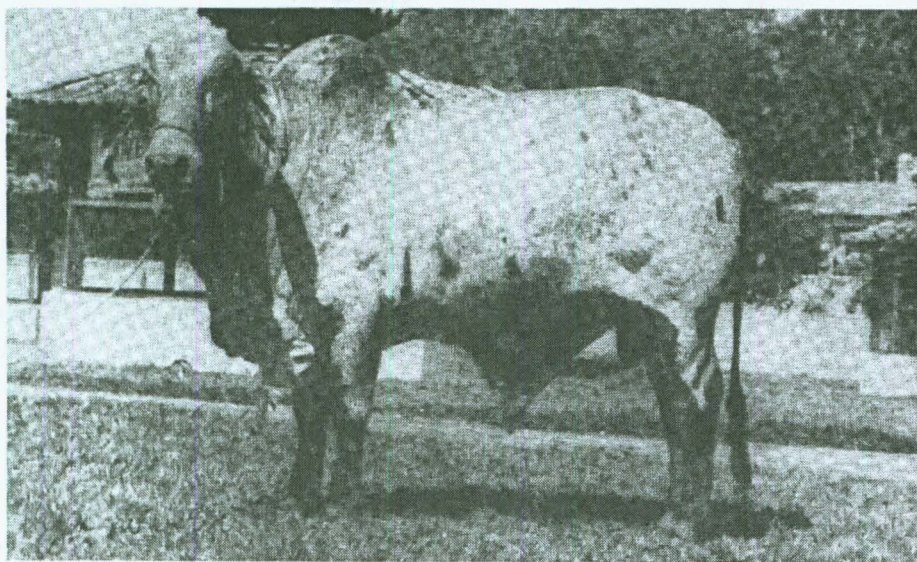
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



PAMYR — REG. 2.084,
FILHO DE EXPOENTE E
NORONHA. CAMPEÃO
NACIONAL DE 1951.
PROPRIEDADE DO DR.
JOÃO JUNQUEIRA
FRANCO (FAZENDA S.
GERALDO), MAIS UM
CONSUMIDOR DOS
PRODUTOS TORTUGA.

DISTINTO — REGIS-
TRO N.º 48. PRI-
MEIRO PRÊMIO NA
EXPOSIÇÃO DE
BARRETOS. COM 23
MESES E 22 DIAS,
PESOU 495 Kg. ÉSTE
ÓTIMO ANIMAL É
PROPRIEDADE DO
NOSSO FREGUÊS SR.
CHRYSÓGONO ROSA
DA CRUZ, CHÁCARA
S. JOSÉ.



Produção de bois gordos



bovinos

— II —

COMO EVITAR O ATRAZO DO DESENVOLVIMENTO DURANTE A SÊCA

No artigo anterior, apontamos, como causa principal do atraso da maturidade econômica do boi gordo, a fome que êle passa, especialmente no último período da sêca, e o conseqüente estado de depauperamento orgânico em que se encontra, no início da estação das chuvas.

A solução do problema está na possibilidade de se corrigir, de forma prática e econômica, as deficiências alimentares dêste tremendo período da sêca.

Nesta época, o capim é um alimento pobre, de má digestibilidade e, ainda, que se caracteriza pelo desequilíbrio biológico de seus componentes. Por isso, a solução do problema comporta duas providências:

1) — O melhoramento da assimilação do alimento disponível (capim sêco) e o estímulo do apetite;

2) — A correção das deficiências nutritivas do capim sêco.

Examinemos cada uma delas.

1) — **Melhoramento da assimilação do alimento disponível e estímulo do apetite.**

Conseguiremos melhorar a assimilação do alimento — capim sêco —, deixando constantemente no cocho, à disposição dos bovinos, sal com misturas minerais adequadas. O sal comum (cloreto de sódio) desempenha importante função na digestão e assimilação dos alimentos e é **êro grave ministrá-lo apenas uma vez por semana ou por mês.** O gado necessita lamber diariamente quantidades mínimas des-

te sal. Os complexos minerais, além de contribuir para a formação do esqueleto e nutrição dos órgãos, **desempenham funções fundamentais na digestão do capim sêco** e aumentam a porcentagem de absorção do alimento ingerido.

Normalmente, nota-se que os bovinos que passaram a sêca tendo **permanentemente no cocho**, sal com minerais — SAL MINERALIZADO TORTUGA — apresentam-se, no fim desta época, com o pêlo liso, assentado, luzente e também em perfeito estado de saúde, quando não gordos.

Aquêles, que não foram assim tratados, mostram-se sem vivacidade, com o olhar morto, o pêlo opaco e arrepiado.

Os primeiros estão em condições de engordar rapidamente quando apontar os brotos novos; os segundos perderão muito tempo para se recuperar do enfraquecimento.

O cálcio, fósforo e outros minerais, que o gado encontra no capim sêco, são insuficientes por dois motivos: 1.º) pela pobreza de minerais dêste capim e 2.º) pela quantidade insuficiente que os animais comem.

Os bois mineralizados, na sêca, exibem um bem maior desenvolvimento ósseo que os não mineralizados.

2) **Correção das deficiências nutritivas do capim sêco.**

Os bovinos encontram, no capim sêco, quantidade relativamente suficiente de hidrocarbo-

nados, porém, os minerais e as proteínas nêle são muito escassos. A correção das deficiências minerais se consegue, como já ficou dito, com o Sal Mineralizado Tortuga, deixado à disposição no cocho, porém, para se obter a correção da segunda parte, deve-se dar proteínas ao gado, ou seja, aquêle grupo de substâncias contidas em elevada porcentagem nas várias tortas (de algodão, de amendoim, de soja, etc.).

Não é problema fácil de ser solucionado, pela pouca disponibilidade dêstes produtos no mercado, pela dificuldade em administrá-los e, ainda, por vários outros motivos. **Todavia, é um problema que deve ser atacado, porque num futuro mais ou menos próximo precisa de ser superado.**

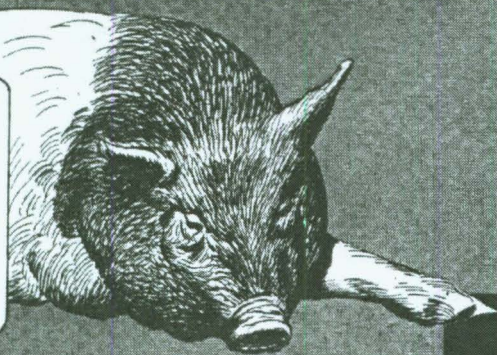
Nas poucas experiências que fizemos, ficou claramente demonstrada a grande conveniência econômica, pois, os bois podem ir para o matadouro com a idade de 2 e meio anos ou menos.

Voltaremos ao assunto, para examinar as várias possibilidades de solução da questão. Contudo, para a transformação dessas possibilidades em realidade, é preciso que o internista se transforme decididamente em agricultor, não se contentando em olhar para a sua boiada da sela de um cavalo ou do banco de um "jeep". É necessário que ponha os pés na terra e, até mesmo, que tome assento ao trator.

(continua)

F. Babiani

A alimentação dos reprodutores suínos



suínos

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO SÔBRE A PROLIFICIDADE E PRODUTIVIDADE DAS PORCAS

— II —

Comumente, as porcas criadeiras apresentam um grande defeito, isto é, gordura excessiva. A explicação para esse fato resume-se no seguinte: se é normal elas mostrarem-se relativamente magras na ocasião do desmame dos leitões, o mesmo não se pode dizer quando terminam o aleitamento exageradamente magras, o que significa que, durante a amamentação, não tiveram uma alimentação suficientemente rica em proteínas. Então, o grande apetite, próprio desta época, as obriga a lançarem-se com desmedida voracidade ao alimento. Succede, porém, que a ração usualmente dada é constituída de mandioca ou milho, alimentos essencialmente hidrocarbonados e, por isso, formadores de gordura. Nestas circunstâncias, reúnem-se condições que levam as porcas ao referido estado de banhas excessivas, ou seja, o grande apetite que, aliado à boa capacidade abdominal, permite aos animais ingestão de grandes quantidades dos alimentos formadores de gordura.

A banha em demasia, que se forma nesses casos, é normalmente flácida, e responsável pela pouca vitalidade, dificuldade de movimentos e falta de agilidade, sinais evidentes de acentuada fraqueza.

Geralmente, de 40 a 60 dias após a desmama, as porcas são enxertadas. Os óvulos produzidos e prontos para serem fecundados, que normalmente passam de 12, se elevam nas raças médias e grandes a bem mais. Estes, quando o cachaço é bom reprodutor, são, na sua quase totalidade, fecundados. No entanto, no caso das porcas mal alimentadas e, portanto, no estado de fraqueza acima referido, o que acontece? Duas são as possibilidades:

1.º) Devido à deficiência alimentar, a reprodutora consegue produzir apenas um número limitado de óvulos e parir, no máximo, entre 4 e 5 leitões. Estes, além de poucos e de não pesar mais que 400 ou 600 gr, serão fracos e vítimas das doenças neonatais.

Comprovamos estes fatos através de experiências, em que alimentamos adequadamente porcas naquelas condições. O resultado foi sempre o mesmo, elas reagiram e vieram a produzir ninhadas numerosas de leitões fortes e com bom peso.

2.º) A outra possibilidade é a seguinte: apesar de mal alimentadas, as porcas ainda conseguem produzir um número elevado de óvulos, que serão fecundados. Então, se depois do enxerto, persistir a dieta preponderantemente hidrocarbonada (milho e mandioca), uma parte dos óvulos fecundados será absorvida no primeiro mês de gestação, por falta de proteínas e minerais. Dessa forma, a natureza sábia defende a procreação; salva uma parte da ninhada, porque não há alimento para todos os filhos em formação.

Experimentando suprir abruptamente, isto é, de um momento para outro, as proteínas da ração de porcas de reconhecida fertilidade, com dois e meio meses de gestação, obtivemos resultados que comprovam plenamente a reabsorção da parte proteica do feto. Reabsorção que tem por fim compensar a deficiência proteica da ração.

Então, como resultado, vimos nascer:

- a) parte dos leitões mortos;
- b) alguns leitões mortos, com o esqueleto completo e com apenas a metade anterior revestida de carne;

c) leitões com o esqueleto completo, tendo somente a cabeça guarneçada de músculos;

d) leitões com o esqueleto de tamanho normal, porém, totalmente despido do revestimento muscular.

Em todos estes casos, a sensível carência proteica, provocada quando já era elevado o número de leitões formados, levou o organismo da mãe a absorver, em defesa de uns, as proteínas de outros.

RAÇÃO PARA PORCAS SOLTEIRAS

Enxertada ou não, a porca solteira não deve ser gorda. O importante é possuir esqueleto forte, bem coberto de carnes e quase sem depósitos de gordura.

Uma boa fórmula de ração para elas, é a seguinte:

Farelo de trigo ou de arroz	30,0
Fubá	47,5
Torta de amendoim ou de soja ..	14,0
Farinha de carne	5,0
Sal	1,0
Complexo Mineral TORTUGA	2,5

100,0

Desta ração, dê-se por dia, cerca de 1 kg para cada 60 ou 70 kg de peso vivo. Um pouco mais para as porcas depois da primeira cria, porquanto, nesta época, elas ainda estão em desenvolvimento. Para aquelas que recebem abundante capim verde, cana, abóbora e outros produtos da fazenda, dar quantidade menor. É aconselhável administrar a ração farelada em duas vezes ao dia: pela manhã e à noite, e, ao meio dia, fornecer produtos verdes.

(continua)

F. Fabiani

Observação — No próximo número: **Rações para porcas em Amamentação**

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerras fracas;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerras;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.



Sem minerais não há vida

OS COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E OS POLIVITAMÍNICOS PARA BOVINOS - SUINOS - EQUINOS E AVES

são produtos preparados de acôrdo com as últimas descobertas da ciência PROPORCIONAM:

- a) PRODUÇÃO ELEVADA
- b) RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- c) MÍNIMO DE MORTALIDADE DOS ANIMAIS NOVOS
- d) DESENVOLVIMENTO RÁPIDO
- e) MAIOR FERTILIDADE
- f) ECONOMIA DE RAÇÕES

EXPERIMENTE-OS

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

